

disfuncionais associadas à asma (Matos e Machado, 1999) e *Asthma Quality of Life Questionnaire* (Juniper et al. 1992). Os resultados encontrados sugerem que as cognições disfuncionais são predictoras de comportamentos-emoções problemas (que ocorrem antes, durante e depois das crises asmáticas), de níveis mais elevados de sintomatologia pânico/medo e de atitudes mais negativas face à Doença e ao Tratamento. **Conclusões:** o nosso estudo salienta a importância destas variáveis psicológicas cognitivas emocionais e comportamentais e das relações que se estabelecem entre as mesmas, na compreensão da Asma. Pensamos que, numa perspectiva multifactorial, a avaliação e tratamento dos doentes asmáticos devem ter em conta as variáveis investigadas no presente estudo, de acordo com a conceptualização cognitivo-comportamental.

A MORTE ANUNCIADA: UMA CRIANÇA, UMA FAMÍLIA... QUE CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE?

Olga Alves (olga@iol.pt) & Eugénia Fernandes
Universidade do Minho

A morte, embora reconhecida como parte integrante do ciclo vital, permanece um acontecimento indutor de stress, de medo e de angústia. Quando se trata da morte anunciada de uma criança, esta assume especificidades emocionais muito particulares, quer para a família, quer para os próprios enfermeiros e restantes profissionais de saúde que lidam com o processo. Nesta comunicação apresentamos uma investigação cujo objectivo principal é conhecer e reflectir a percepção de pais e enfermeiros face aos contributos prestados pela Educação para a Saúde no caminho do processo de luto antecipado. Este estudo é desenvolvido junto de dois grupos de participantes: oito enfermeiros a exercerem funções no serviço de pediatria e oito pais de crianças com diagnóstico médico de situação clínica terminal. A selecção da amostra ocorre pelo método de amostragem accidental. Para uma compreensão das vivências e significados construídos sobre o processo de luto e os cuidados prestados pela Educação para a saúde, desenvolvemos uma entrevista semi-estruturada, cujo conteúdo será analisado por recurso à metodologia da *grounded analysis*. Com o intuito de estudar o impacto psicológico desta experiência de adversidade administramos a todos os participantes os seguintes instrumentos: 1 – um questionário demográfico 2 – a Escala de avaliação de resposta ao acontecimento traumático (McIntyre, 1997), 3 – Escala de experiências dissociativas – revista (Pandeirada e Albuquerque, 2002); 4 – General Health Questionnaire 12 (Goldberg, 1978, versão Portuguesa McIntyre, McIntyre & Redondo, 1999); e 5 – *Ways of Coping Questionnaire* (Coyne, Aldwin & Lazarus, 1981; versão Portuguesa McIntyre, McIntyre & Redondo, 1999). Serão apresentado e discutidos os resultados preliminares deste estudo com particular ênfase, por um lado, na compreensão da experiência de adversidade para pais e os profissionais de saúde envolvidos, e por outro, na sua contribuição para a reconsideração do papel do profissional de saúde – enfermeiro no processo de luto.

A LÁGRIMA DA FÊNIX: QUALIDADE DE VIDA NA TRANSPLANTAÇÃO PULMONAR

Edite Tavares

Esta comunicação baseia-se numa das componentes de Dissertação de Mestrado efectuada (ISPA, 2003)

“Toda a dor que não ajuda ninguém é absurda” (A. Malraux). Quando por fim, no caminho da transplantação pulmonar, se fala de qualidade de vida, é à alquimia da dor que se quer chegar. Quer-se chegar à convicção de que a dor valeu a pena pois que se transformou em novos e bonitos equilíbrios, que a dor valeu a pena pois que deu outros olhos para olhar a vida e outros pulmões para a respirar, que a dor valeu a pena pois que se renasce. Este estudo pretende abraçar a reflexão sobre esta qualidade de vida alcançada, na sua tripla dimensão: (a) A percepção que a pessoa transplantada pulmonar tem do seu nível de reabilitação física (b) O ajustamento psico-social geral (c) A integração profissional.

A amostra é constituída por 27 pessoas transplantadas pulmonares, com mais de 18 anos e mais de um ano de sobrevida, seguidos pela Equipa de Transplantação Torácica do Hospital Erasme, Clínicas Universitárias de Bruxelas (U.L.B.), Bélgica. Factores logísticos e éticos determinaram como método de investigação a realização de entrevistas de recolha de dados, de 60 minutos, realizadas por telefone e respectiva análise de conteúdo. É desenvolvido estudo correlacional com os níveis de saúde objectiva alcançados.

Independentemente das contrariedades e contratempos encontrados, o grau de satisfação com a transplantação pulmonar e com a qualidade de vida alcançada é significativamente elevado. Dados semelhantes foram encontrados por Littlefield et al. (1996). A transplantação pulmonar gera naqueles que a ela se submeteram a percepção de uma qualidade de vida acentuada, mesmo superior quando comparada com outros tipos de transplante. O bem estar percebido pela pessoa transplantada pulmonar constrói-se por contraponto com o sofrimento vivido anteriormente, por contraponto com a impossibilidade de respirar. Esse ganho, o ganho da vida permanece e, em nome dele, todas as lutas, esforços, sacrifícios fazem sentido.

SESSÃO ORAL – SAÚDE E DOENÇAS EM CRIANÇAS

Auditório 3 • dia 30 • 16:45-17:45

Coordenador: J. Carlos Caldas

FACTORES DE PROTECÇÃO E RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS MALTRATADAS

Catarina Fonseca & António Pires

Analisou-se a interacção entre os maus tratos e as características pessoais (locus de controlo e auto-estima) e familiares (suporte social percebido) sobre o ajustamento de um grupo de 50 crianças, entre os oito e os catorze anos de idade.

Foi estudado um grupo de 25 crianças vítimas de maus tratos, sinalizadas por Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo e, as restantes, não apresentam história conhecida de maus tratos.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: adaptação portuguesa do Child Behavior Checklist – Teacher Report Form, a Escala de Satisfação com o Suporte Social, a adaptação portuguesa do Children’s Nowicki-Strickland Internal-External Control Scale e a adaptação portuguesa do Self-Perception Profile for Children.

Os resultados sobre o efeito de moderação das variáveis pessoais e familiares em estudo, na sua relação entre os maus tratos e o ajustamento da criança, são aqui discutidos e analisados.

ANESTESIA GERAL, CIRURGIA E INTERNAMENTO EM CRIANÇAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO: QUE RESPOSTAS TEMOS?

J. Caldas¹, J. Pais Ribeiro¹, S. Carneiro²

¹FPCE – U. Porto; ² Faculdade de Medicina – U. do Porto

Na presente comunicação os autores, partindo de uma revisão selectiva dos artigos mais significativos publicados nos últimos 12 anos sobre o tema em causa, procuram analisar quais as linhas de base que têm orientado a investigação neste campo e os respectivos resultados, derivando sugestões para futura investigação. Da análise efectuada sobressai uma preocupação com a ansiedade pré-cirúrgica como factor principal na determinação das consequências negativas peri – e pós-cirúrgicas, encontrando-se aquela mediada por factores tais como a ansiedade e estilo de coping dos pais e criança, temperamento prévio, idade, género, experiências anteriores e saúde psicológica prévia da criança. As consequências negativas são em geral vistas como temporárias e reversíveis e sob a forma de ansiedade de separação, pesadelos e dificuldades em adormecer e agressão face à autoridade. A investigação tem vindo a preocupar-se com a avaliação da eficácia

de diferentes programas de intervenção para diminuição da ansiedade e com linhas orientadoras para a implementação dos mesmos. Não foram encontrados estudos que tentassem diferenciar as influências relativas do “stress anestésico”, do “stress cirúrgico” e do “stress de internamento” quer em termos de áreas de desenvolvimento afectadas, quer em termos de efeitos ao longo do tempo. Conclui-se pois com a necessidade de mais investigação nesta área, com adopção de um quadro de referência multidimensional e desenvolvimental, apontando-se pistas para a mesma.

EFECTOS DE UM PROGRAMA DE INTERACÇÃO COM GOLFINHOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NEGLIGENCIADAS

Laura Palma Nunes

Com o intuito de averiguar o potencial evolutivo de um programa de interacção com golfinhos no desenvolvimento de crianças negligenciadas, foram estudadas 6 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 7 anos de idade, residentes em Instituição. O plano de investigação consistia na análise das diferenças entre os protocolos de avaliação antes e depois do programa. O protocolo de avaliação é composto pelo teste psicométrico – Child Behaviour Checklist (Achenbach, 1991) e por testes projectivos – Test Patte Noire (Corman, 1961), Desenho da Figura Humana, Desenho do Auto-Retrato e Desenho da Família. Realizaram-se adicionalmente análises qualitativas das observações das interacções. Os efeitos do programa resumem-se de uma forma geral: aumento da Externalização; diminuição dos problemas de Internalização; imagens objectais mais gratificantes; melhorias na auto-estima; maior capacidade de autonomia; melhorias na comunicação (tornou-se menos desadequada); ao nível das competências interactivas (com os animais e com o ambiente aquático) e ao nível da adequação social (respondem mais adequadamente às solicitações dos técnicos). A interacção com golfinhos despertou nas crianças um enorme contentamento permitindo que se criassem situações privilegiadas de estimulação. Concluímos assim, que a intervenção mediada pela interacção com golfinhos, pode ser uma forma de intervenção lúdica e criativa que, revelou ter um efeito socializante e como tal, promotor do desenvolvimento das crianças.

LOMBALGIA INESPECÍFICA NOS ADOLESCENTES: FACTORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO DA GRANDE LISBOA.

L. Coelho¹ (coelholewis@hotmail.com) & R. Oliveira²

¹ Liga Portuguesa dos Deficientes Motores; ² Fac. de Mot. Humana e Escola Sup. de Saúde do Alcoitão

Determinar a influência de factores de risco psicossociais (estilos de vida – actividades desportivas e sedentárias – e nível de autoconceito) no padrão de ocorrência de lombalgia durante o ano lectivo 2002/2003, em adolescentes com idades entre 11 e 15 anos, na região da grande Lisboa. Estudo transversal e retrospectivo, baseado num questionário de auto-resposta (Oliveira, 1999) e numa escala (Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale) validados e respondidos por 208 adolescentes em escolas e clubes.

A prevalência de lombalgia obtida foi de 39.4%, sendo que, na maioria dos casos (72%), a dor comportou-se como uma situação “benigna” com resolução espontânea em dois dias. A análise inferencial e multivariada de factores sugere a existência de uma relação entre a ocorrência de lombalgia e a ausência de actividade desportiva ($p=0.001$), a utilização de jogos electrónicos ($p<0.001$), as deslocações casa-escola-casa que não a pé ($p<0.001$) e o baixo autoconceito ($p<0.001$). A relação entre as queixas dolorosas e outras variáveis em estudo parece estar relacionada essencialmente com factores psicológicos.

A lombalgia inespecifica nos adolescentes é um fenómeno comum que deve ser entendido

sobretudo como “uma experiência normal de vida”, ancorando esta numa complexa realidade multifactorial. Os factores psicológicos são de basilar importância, comportando-se, sobretudo, como variáveis modificáveis e intervenientes, sugerindo, especialmente na população em estudo, uma alusão ao campo da psicossomática.

A COMPREENSÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Maria da Graça Andrade (graca.andrade@estesl.pt),
Elizabete Ferreira, Joana Gonçalves & Manuela Moura

Este trabalho tem como objectivo avaliar a compreensão da obesidade e dos processos relacionados, em crianças de idade pré-escolar. A amostra é constituído por 20 crianças de 5 anos de idade, de ambos os sexos, escolhidas aleatoriamente entre os alunos que frequentam o ensino pré-escolar numa escola da zona de Lisboa. As crianças foram entrevistada com base num guião de entrevista estruturada, com sete questões que focavam os seguintes aspectos: definição de obesidade, etiologia e tratamento. As entrevistas foram gravadas e transcritas, tendo-se posteriormente procedido à análise de conteúdo das respostas.

Dos resultados salienta-se que nenhuma das crianças considera a Obesidade uma doença. Contudo as crianças obesas são vistas como diferentes, com base em critérios morfológicos e de funcionalidade.

Os alimentos com açúcar são a causa que a maioria das crianças escolhe com causa da Obesidade, sendo o papel das gorduras nos alimentos menos perceptível e pouco referido pelas crianças. A maioria considera ser possível emagrecer, sendo que metade acredita que a perda de peso deverá ser feita por mudança alimentar, embora não se verifique ainda nesta idade uma classificação correcta dos alimentos relativamente ao seu teor calórico.

São discutidas as implicações destes resultados tanto para programas de prevenção primária como no tratamento da obesidade infantil.

A BRINCADEIRA SIMBÓLICA NA REABILITAÇÃO PSICOMOTORA DA CRIANÇA HEMIPARÉTICA

V. B. Oliveira & A. Demanboro
São Paulo

Este trabalho investiga o efeito da brincadeira simbólica associada a intervenções fisioterapêuticas na reabilitação da função motora de preensão em três pacientes portadores de paralisia cerebral do tipo hemiparesia espástica leve, em posto de saúde de médio porte da Grande São Paulo.

Realiza avaliação preliminar dos sujeitos segundo Testes de Força Muscular de Kendall e Escala de Execução de Tarefas de Preensão (EETP), criada pelos pesquisadores, cuja pontuação máxima é de 21 pontos. Desenvolve-se em 25 sessões de 40' cada, com aplicação da técnica fisioterapêutica de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva seguida de estratégias lúdico-simbólicas criando condições de execução de actividades de preensão. Utiliza-se durante seu desenvolvimento de instrumentos fisioterapêuticos de avaliação e da EETP para mensurar mudanças no desempenho. Analisa os dados quantitativamente pelo método quase-experimental e qualitativamente por meio das categorias propostas pelos estudos da Biomecânica da Preensão e da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, buscando identificar as situações lúdicas simbólicas que contribuam para a facilitação, agilização e precisão dos esquemas de preensão.

Resultados mostram melhora da eficácia motora de preensão dos participantes e maior uso do membro superior parético em tarefas de preensão. Os resultados fornecem evidências de que a associação da brincadeira simbólica ao tratamento fisioterapêutico é útil na reabilitação psicomotora da função de preensão em crianças portadoras de paralisia cerebral.